



DIRECTOR
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA
RITA



A GALINHA ASTUCIOSA

Por JOSÉ AUGUSTO DO VALE
DESENHOS DE A. CASTANÉ



RA uma vez uma raposa muito velha que, no seu tempo, fôra uma das mais *habilitadas artistas...* para o assalto nas

capoeiras.

Um dia, como se sentisse muito doente e cansada, deitou-se, com uma certa tristeza, ao sol. Passou por ali um lobo e perguntou-lhe: — «Que tens, comadre?»

— «Olha, sinto-me um pouco doente».

— «Então, para doença, uma galinha, bem gorda».

— «Bem sei... Mas, por aqui, agora, não há capoeiras em termos...»

— «Estás enganada, comadre. Ante-ontem o brasileiro da Quinta Formosa comprou uma grande quantidade de *penosas*, todas bem boas e de raça apurada.

A raposa que até ali estava respondendo com a cabeça deitada no chão, levantou-se num salto e começou a lamber o beijo de contente. Pediu informações mais completas ou minuciosas,



BÉBÉ E O POBREZINHO

POR GRACIETTE BRANCO

Desenhos de Alfredo Morais

Do livro recentemente posto à venda: — BAZAR DE BRINQUEDOS

- Anda, come!
- Tens fome?!
- Tenho!
- Ah!... A tua Mãe?!
- Morreu!
- Ah! E o teu Paizinho?!
- Também!
- Ah!... Não tens ninguém
- Não! Sou só eu!
- Nem
- tens um Avôzinho
- como o meu?!
- Não!
- Ah!... Então,
- quem te dá os «bonitos»?!
- Eu não tenho «bonitos»!
- Ah! Nem soldaditos?!
- Não!
- Ah!... nem um carrinho?
- Não!



- Ah! nem um barquinho?!
- Não!
- Nem sapatos?!
- Não!
- Nem fatos?
- Não!

- Ah!... Nem tens uma corneta
- igual à minha?!
- Não!
- Ah! Nem uma bicicleta
- engraçadinha?!
- Não!
- Nem uma bola?!
- Não!
- Ah!...
- Nem um pó-pó de mola?!
- Não!
- Ah!... E porque é que não pedes um pó-pó
- emprestado?!
- Não!
- Só
- peço pão!
- Ah!
- ...Então
- adeus!
- Adeus!
- Muito obrigado!

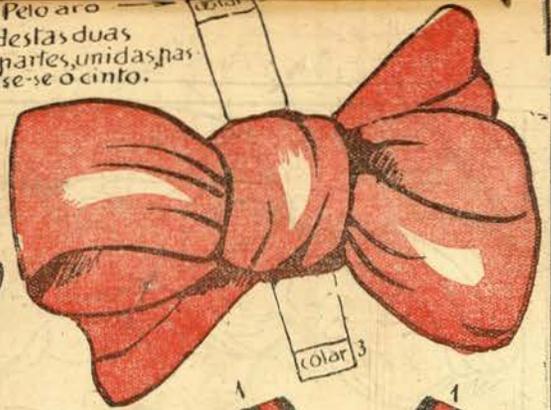
CONSTRUÇÃO PARA MARCA POR A. CASTANÉ



Colar e a folha de papel numa folha de cartão antes de recortar as figuras

Mimi e os seus vestidos

Pelo arco destas duas partes, unidas, passe-se o cinto.



DEUS

POR

MANOEL ANTONIO

Desenho de A Castañé

— «Quem é Deus, mãezinha?
Eu ouço d'Ele tanto,
Com fé,
Falar a avôzinha,
Mas nada adianta,
Quem é?»



«Men filho, essa fôrça
Que faz a ervinha
Brotar.
Que faz leve a côrça,
E tem a avezinha
No ar.

Do verme, na terra,
Ao sol, lá nos céus,
Ardente,
Em tudo se encerra
A imagem de Deus
Latente.

Que à flôr dá perfume,
E na madrugada
Põe luz,
E' Deus; é o nume
Que a vida, do nada
Produz.»

Naquilo que a vista,
Do vale à montanha
Abraça,
Há Deus. E na crista
Da vaga tamanha,
Ele passa.

«Então não se vê?
Ou tu já o viste?
Aonde?»

Até nos teus olhos,
(A luz, a alegria
Dos meus)

«Não, filho, mas crê:
Em tudo que existe
Se esconde.

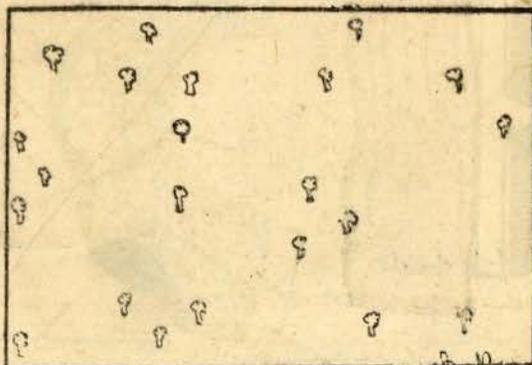
Há risos, aos molhos
Há côr, harmonias
Há Deus!

Palavras Cruzadas

S	O	M	A	P	E
L	U	S	R	U	A
Ç	I	R	M	M	O
A	N	E	U	C	A
O	A	N	U	M	R
	A	T	I	O	M
	A	I	R	E	

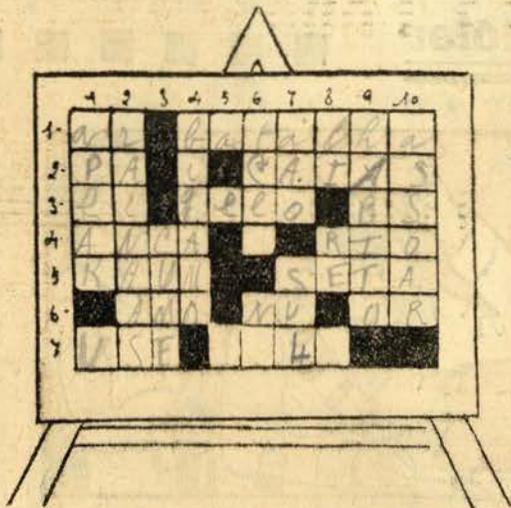
Traçar 4 rectas
de forma a
dividir este
terreno em 8
partes, ficando
7 com 3 árvo-
res cada e a 8.^a
só com uma

Problema



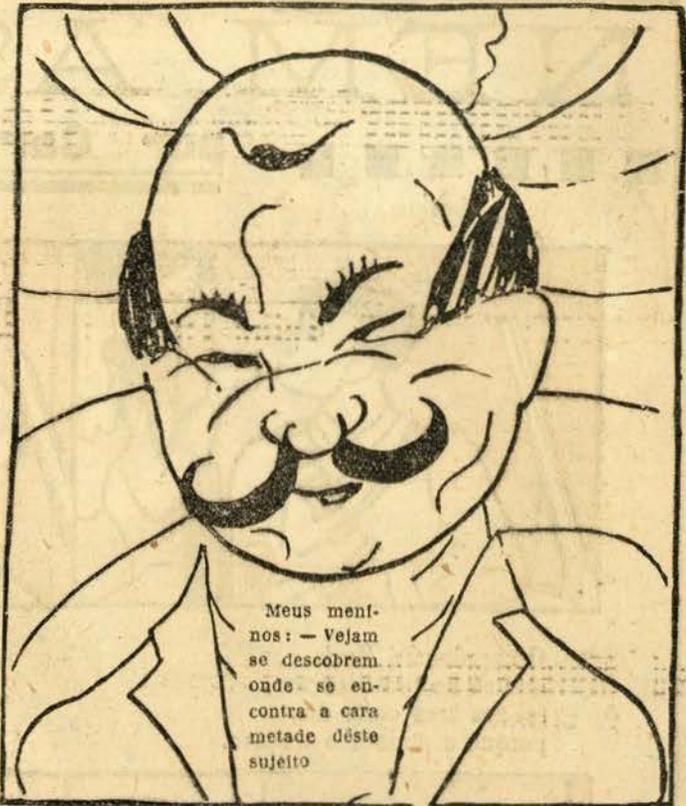
HORA DE RECREIO

PALAVRAS CRUZADAS



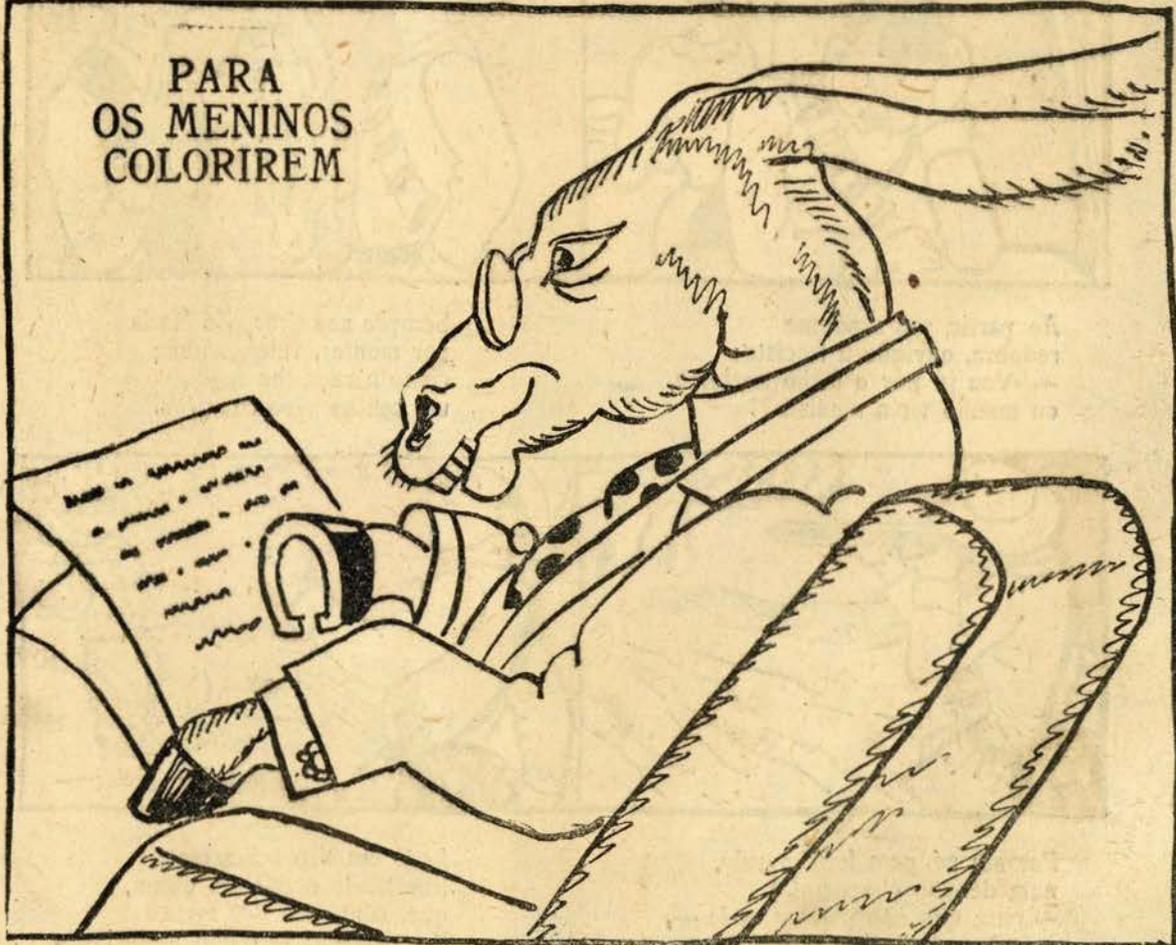
HORIZONTAIS: - 1, O que respiramos, guerra; 2, Instrumento para apanhar o lixo, vogal, vaso em que se recolhem defuntos; 3, Ditongo, água no estado sólido, duas consoantes; 4, Quadril, vogal, curso de água entre margens; 5, Aguardente muito forte, flecha; 6, Patrão, despido, palavra francesa; 7, Tempo de verbo, Que não é ouro.

VERTICAIS: - 1, Desmontar, vogal; 2, Esposas de reis; 3, Cimo de monte; 4, Heu em crime de brigandagem; 5, Vogal, Vogal, consoante; 6, Tecido transparente; 7, Argola, oposto ao Norte; 8, Duas consoantes, Nota musical, Vogal; 9, Costume; 10, Limpar o nariz das mucosidades.



Meus mentos: - Vejam se descobrem onde se encontra a cara metade deste sujeito

PARA OS MENINOS COLORIREM



NEM ASSIM!...

por Carlófer

O caçador Zé Maria,
que só no prato caçava,
foi aos ares certo dia,
porque a mulher o troçava.

Clama, a vingar-se das vaías
que lhe dirige a mulher:
— «Eu não use mais que saias,
se hoje caça não trouxer!»



Ao partir, seu azedume
redobra, ouvindo à trocista:
— «Vou já pôr o tacho ao lume,
ou mando vir a modista?!»

Sempre aos tiros, Zé Maria
por montes, vales, andou;
como a caça lhe fugia,
um coelho vivo comprou.



Por um pé, com forte ourelo,
num deserto chaparral,
— para que não possam vê-lo —
prende a um sóbro o animal.

Logo um tiro a fita corta,
libertando o coelho, enfim,
que, com uma figa torta,
lhe dardeja: — «Nem assim!...»